

Irmã Joana, comunidade de Xinguara - Pará

O meu Senhor cuida de mim... e eu cuido das coisas do meu Senhor

Sou de uma família muito simples, humilde e católica praticante. Desde criança aprendi a rezar com minha mãe e a participar das celebrações da Palavra e da Santa Missa em minha comunidade. Quando eu ia com minha mãe para a comunidade, eu ficava encantada com o jeito das Irmãs Ursulinas evangelizar e catequizar as pessoas, mas a minha maior paixão era o momento da Santa Missa. Eu não compreendia quase nada, mas era algo que sempre fazia o meu coração se alegrar. Desejava poder logo fazer a Primeira Eucaristia, mas ainda não tinha idade para isso. Na minha casa, muito pobre, só tínhamos um catecismo da Igreja Católica. Minha mãe dizia que quem lia a Bíblia falava com Deus. Então, logo de manhã, eu pegava o catecismo, ia para o jardim florido da minha casa e ficava folheando o livro. Minha mãe perguntava o que eu estava fazendo e eu dizia que estava conversando com Deus. Ela pegava o livro e o guardava, mas todos os dias eu sempre fazia a mesma coisa. Eu não sabia ler, mas sentia a presença de Deus tão forte perto de mim! Eu pedia a Jesus que ele cuidasse de mim que eu iria cuidar dele.

A minha família tinha a tradição de fazer o presépio. Eu ficava tão ansiosa que desde o mês de outubro eu já arrumava o presépio. Eu não tinha o Menino Jesus para colocar nele. Minha mãe me dava o quadro que tinha o Coração de Jesus e Maria e todos os dias eu brincava, rezava... e minha fé foi se fortalecendo.



Eu falava para minha mãe que eu queria ser freira para ajudar e rezar com os pobres. Ela me dizia: "Somos muito pobres, não podemos ajudar os pobres". Tive uma vida dura e sofrida. Com 13 anos, fiz a Primeira Eucaristia. Então, o desejo de ser religiosa voltou a se acender no meu coração. Com 17 anos, fui morar em Salvador para trabalhar na casa de uma família como babá. Eu ia à missa todos os sábados e sentia o meu coração arder de felicidade na capela das Irmãs Sacramentinas. Um dia, Lúcia, da família com a qual eu trabalhava, e que era membro da Fraternidade Eucarística Pierre Vigne, me perguntou porque eu ficava tão encantada com as Irmãs. Eu disse para ela que tinha vontade de ser freira, mas eu era muito pobre e achava que as Irmãs não iam me aceitar. Ela disse: Não é verdade... As Irmãs não discriminam os pobres, mas os acolhem. E ela logo falou com uma das Irmãs. Foi marcado um primeiro encontro no dia 13 de junho de 1996 eu comecei a participar dos encontros vocacionais com Irmã Maria Sophia Mori. Foi o momento mais importante da minha vida! Logo depois, continuei a ser acompanhada por Irmã Iraildes. Em 1999, fui fazer minha experiência vocacional em Altinho, Pernambuco.

Em 2009, fiz meus primeiros votos e em 2015 os votos perpétuos. Hoje, sou uma religiosa muito grata a Deus. Sou feliz e realizada. Só gratidão a Jesus na Eucaristia. A Palavra que sempre me conduziu foi: "Não tenha medo, eu estou contigo".